dezembro de 2017

Árvores

Arborizar e Harmonizar

a arborização urbana e
seus ramos

A sabedoria das árvores
por Vanessa Rosseto
páginas 6 - 7

Calçadas Verdes!
por Tanira Sampaio
páginas 9 - 11

Conheça a Permacultura
e a Escola Rama
páginas 16 - 17

Programa de Arborização Urbana: um exercício de
cidadania e sustentabilidade socioambiental

unipampa
Universidade Federal do Pampa
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura (PROEXT)

Programa de extensão e responsabilidade social

Considerando que a política de Responsabilidade Social Universitária apresenta diferentes dimensões, sejam elas de promoção social, cultural, desenvolvimento humano, sustentável e econômico, é possível também identificar os imensos desafios que essa política traz para a Universidade do Século XXI. Além de gerar capital social e cultural, por meio de suas diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão é necessário fazer uma gestão que seja socialmente responsável e que reconheça a importância de trabalhar com programas que propiciem ações socialmente responsáveis, capazes de mudar positivamente seu entorno. A universidade tem um papel fundamental como geradora de conhecimento em prol do desenvolvimento da comunidade, ou seja, fazer parte desse contexto, seja como gestor, servidor ou estudante, pressupõe um melhor entendimento das dinâmicas que envolvem esse compromisso, dentre elas contribuir para a construção de sociedades socialmente responsáveis. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA comemora o êxito das ações já realizadas junto às escolas de educação básica de Bagé e com isso vem ampliando as ações do "Programa de Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental". Esse Programa de extensão consolida o tema de Responsabilidade Social da Universidade Federal do Pampa frente à sua comunidade, e se fortalece no dia a dia das ações realizadas, através do fomento de ações criativas, da territorialidade e do trabalho em rede envolvendo as escolas públicas e privadas, bem como os demais entes que se integraram a esse grandioso programa. No momento em que a sociedade atual é marcada por profundos processos de desigualdade social, injustiças e exclusões, esse trabalho se torna fundamental, pois chama a universidade a repensar sua atuação e mostrar uma participação decisiva, que contribua com ações que dignifiquem o seu papel no sentido humano. Nesta segunda edição, a Revista Arborização Urbana traz novos desafios e novos parceiros, que juntos pensaram nesse tema como um grandioso instrumento para consolidar a cidadania e promover a sustentabilidade. Temos um orgulho imensurável de estar a frente desse Programa excepcional que, pela sua importância, se transformou em algo que não podemos medir. Já transcendeu e vem mostrando o impacto positivo gerado na construção do futuro das novas gerações que deverão estar preparadas para lidar com os novos desafios do mundo moderno. Aproveitamos a oportunidade para convidar os leitores a juntarem-se a esse Programa, que a cada ano mostra mais fortemente a sua face transformadora. E na grande teia da vida, a qualidade de vida e o bem-estar de tod@s, dependem do engajamento e da responsabilidade de cada um de nós. Boa leitura e vida cada vez mais longa a esse Programa!

Bagé, dezembro de 2017.

Nádia Bucco
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Unipampa

Organização Geral
Ketleen Grala
Tatiana Cavaçana

Equipe Técnica do Programa de Arborização Urbana
João Rockett
Márcia Tomazetti
Norton Sampaio
Tanira Sampaio
Tatiana Cavaçana
Vanessa Rosseto
Vivian Cassal

Bolsistas
Éllen Giacchin
Gabriela Cavalcanti
Rennata Oliveira

Projeto Gráfico e foto da capa
Tatiana Cavaçana
materama.com.br

Revisão Final
Rosana Maria Dri Bagesteiro

Universidade Federal do Pampa

Marco Antônio Fontoura Hansen
Reitor

Maurício Aires Vieira
Vice-reitor

Nádia Fátima dos Santos Bucco
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rafael Lucyk Maurer
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura

Esta publicação foi financiada através do edital Programa de Apoio a Promoção de Eventos Culturais e Cursos - PAPEC 2017, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIPAMPA.

Tiragem
1.000 cópias

Projeto de Arborização Urbana

A arborização e seus ramos 4
A sabedoria das árvores..... 6
O ciclo da semente 8

Articulações e Propostas

Calçadas verdes 9
Experiência em Dom Pedrito.....12
Arborização urbana: conflito e sinergia
entre sociedade e poder público..... 14
Arborização: práticas cotidianas 15

Educação Ambiental

Permacultura, você sabe o que é?.....16
Escola Rama 17
Ações que transformam.....19
Arborização Urbana na formação extensionista de bolsistas..... 20
Educação ambiental 22
Extensão universitária na escola 23

As escolas participam!

O tempo e seus ensinamentos, Fundação Bidart 24
De portas abertas, Escola Peri Coronel..... 25
Insterdiscipinar: biologia + redação, C. Espírito Santo..... 26
Sempre em frente, Escola Téo Obino 28
Sensibilização e ação, Escola Martinho Saraiva 29
Integração, Escola Anelise Ravazza 30

Seminário de Arborização

Programação 31

Revista Arborização Urbana. / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa - 2ª ed. (Jan/dez 2017) – Bagé, RS: UNIPAMPA, PROEXT, 2017, número 2, anual. Programa de Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade sócio ambiental/ Tatiana Cavaçana, Ketleen Grala, organizadoras.

Gráfica Instituto de Menores. Distribuição Gratuita. Bibliotecária Responsável: Vanessa Abreu Dias CRB 10/1756

ISSN (versão impressa): 978-85-63337-57-3

ISSN (versão online): 978-85-63337-57-3

1.Extensão. 2.Educação Ambiental 3.Arborização 4.Cidadania.

Árvores e seus ramos

Tatiana Cavaçana

Quão longe podemos ir? Que futuros podemos criar?

Sempre penso nas possibilidades de vida que somos capazes de imaginar, cada ser humano, um universo. Mas há ainda as possibilidades que não podemos imaginar dentro do campo infinito das possibilidades, não somos capazes de prever o que será o mundo em algumas décadas, talvez nem mesmo no próximo ano. Quando Henry Ford apresentou seus carros, houve quem afirmasse que aquilo era modernidade passageira, mas que os cavalos sim é que iriam perdurar.

Por quê nossa criação de futuro é limitada? Segundo Albert Einstein a imaginação é mais importante que a inteligência. Estamos perdendo a capacidade de imaginar, e sem imaginar não podemos criar, sem criação de que serve a inteligência? Se ela pode apenas engendrar os mecanismos daquilo que imaginamos? Sem a idéia por trás da técnica não haveria técnica. Assim como não poderia existir o mecanismo do relógio, se antes não existisse um relojoeiro, e nele as ideias sobre relógios.

Cresci numa grande cidade, a maior da América Latina. Quem terá imaginado tudo isso? Eu me perguntava. O impulso e aspiração de estar mais próximo da natureza sempre invadiam minha imaginação, anulando as buzinas dos carros, tornando mais curtas as horas que passava no trânsito. Quando esse quadro imaginativo se tornou realidade e eu fiquei tão contente por viver no campo, não podia imaginar quão pouco valor esse campo tinha para quem, com ele, sempre viveu. Anos depois, trabalhando na Amazônia, vi que o costume de estar com a grande floresta também fazia dela algo comum para muitos dos moradores que conheci, assim como para mim todo movimento da grande cidade, com seus inúmeros prédios e ofertas de distração nada significavam.

Crescer em São Paulo foi uma grande escola, a melhor que eu podia ter. Sou muito grata, aprendi sobre diversidade e tolerância, e tudo aquilo me incentivava a imaginação, pois eu organizava mentalmente mais canteiros, mais árvores, mais natureza entremeada pelas ruas, imaginava como seria se os rios Pinheiros e Tietê fossem limpos e vivos. Se hoje meu trabalho é planejamento seguramente o caos urbano foi meu grande professor.

Finalmente voltei ao centro, parei de detestar as cidades e amar somente os ambientes naturais, porque vi que poderia haver integração entre eles. E também, não vi sentido no cidadão interiorano que volta as costas para a natureza e vive somente o artificialismo das cidades, relegando pouca importância ao trabalho no campo, nas florestas, na agricultura.

A natureza permeando a cidade e a cidade mais acessível para o campo é uma realidade em países do centro europeu, por exemplo. Também existe em países do extremo oriente. Comida fresca e de alta qualidade pode ser produzida aqui mesmo na cidade, a produção urbana de alimentos é uma das mais belas revoluções mundiais que conta a cada dia com mais adeptos. As belas praças podem conter em si a força curativa da natureza quando conduzidas para expressar o arquétipo da harmonia dos ambientes puros. O ar fresco, a sombra necessária, as flores tão variadas em forma, cor e perfume, os frutos que podemos colher caminhando pelas cidades!

Podemos e devemos nos unir na diversidade e crescer juntos entre ideias opostas, não se trata de pensarmos todos da mesma maneira, mas, ao contrário, através do aco-lhimento inclusivo criar uma sociedade abundante em possibilidades de novos futuros.

Neste Bagé no fim do Brasil, aqui nessa borda de fronteira, tudo ao redor é Pampa, Pampa meio desconfigurada, ninguém liga muito e faz dela o que mais dá dinheiro, e na cidade pouca imaginação e muita inércia. Sim a inércia, aquela força que começou antes, e que continua sem que nos apercebamos dela. O resultado é que não participamos da criação do futuro das coisas ao nosso redor, ao menos no que podemos, e quem acaba por criar é a inércia do passado. Por exemplo: podar árvore no inverno virou ato da inércia, ninguém sabe bem de onde vem essa idéia, mas o fato é que todos acham que devem podar árvores no inverno, será que tem fundamento isso? Antes de cortar as árvores poderíamos parar para pensar porque e como fazemos isso, e verificar se é um ato de inércia ou um ato criativo. E sobre quais bases criamos: são bases técnicas, emocionais, racionais, quem somos afinal e como criamos nossos mundos?

A aspiração do coletivo do Programa de Arborização Urbana é assumir a responsabilidade com o lugar que vivemos. Os ramos deste Programa vão para a maturidade de pensar no que estamos fazendo, verificar se faz sentido e que futuro essa ação vai criar. Pensar quais seres humanos, animais e plantas se beneficiam ou prejudicam com nossos atos, atos precedidos por pensamentos. Então no que andamos pensando afinal? Para onde vão nossas ideias?

Estamos pensando em melhorar as praças, em calçadas verdes, em transformar as escolas em jardins comestíveis e belos, em criar economias locais baseadas em necessidades reais, em produzir alimento nas cidades, pensamos em desenvolvimento sustentado, em não sermos levados pela inércia, mas em tomar nas mãos as rédeas das nossas vidas e da cidade que habitamos. Estamos pensando em fraternidade e amor, e isso não é ilusão ou discurso *flower power* não! Ilusão é acreditar que podemos continuar com a antiga maneira egoísta, ilusão é achar que podemos esgotar os bens naturais sem consequências, que podemos comer coisas envenenadas e não adoecer cada vez mais e mais rápido, ilusão é achar que violência, corrupção e doença são coisas normais, nada disso é normal.

Convidamos aos que querem criar, inventar futuros, aos sem medo de mudar e aos que têm liberdade de agir voluntariosamente sem esperar recompensas ou buscar vantagens, para participar deste ato socioambiental, porque ele sem si é pleno de satisfação e graça.

O fato é que podemos imaginar mais e melhor. Podemos ter a cidade e o campo, e a floresta, e a horta tudo junto. Podemos ter os carros e os cavalos. Porque não poderíamos? Só não poderíamos se não imaginássemos assim.

Para onde vão então os ramos de uma árvore? Para onde vão os caminhos da imaginação? Imaginamos e planejamos muitas coisas na egrégora deste programa, ela antevê mais árvores nas ruas, mas com ramos que vão mais longe: não é cidade prá lá e natureza pra cá, mas união e conciliação. Assim como entre forças opostas a planta cresce, se espichando para cima e para baixo ao mesmo tempo, atraída pelo Sol por um lado e pelo solo escuro por outro; o ser humano vive entre mundos: acordando e dormindo, do claro para o escuro e de volta ao claro. Mas entre os opostos há um ponto central onde há pulsar e infinitas possibilidades de vida!

A Sabedoria das Árvores

Vanessa Rosseto

A Natureza é uma fonte inesgotável de Sabedoria. As árvores, seres mais complexos do reino vegetal, nos oferecem benefícios ilimitados todos os dias. Do ponto de vista físico ou material, há a melhoria da qualidade do ar, produzindo o sagrado oxigênio, que propiciou o desenvolvimento da vicejante vida presente em nosso planeta; além disso, nossas amigas diminuem a poluição atmosférica. Árvores também transformam o microclima; todos sabem como é bom ficar abaixo de suas copas no verão escaldante. Os solos também agradecem quando são plantadas árvores; suas raízes aumentam a aeração do solo e diminuem a erosão; cada parte da árvore que cumpriu o seu papel tem como destino se transformar em adubo. Além disso, árvores são o lar de centenas e algumas vezes milhares de seres. Imaginem quantos microrganismos vivem em uma gigantesca sequoia? E não podemos nos esquecer como seus frutos saciam nossa fome; que suas folhas, cascas e raízes são remédios vivos; suas flores de cores e formas variadas emocionam nosso ser.

E por falar em emoção, árvores são grandes terapeutas. Um exemplo muito belo são os ciprestes. Em muitas culturas ele tem sido associado com renascimento e vida eterna. Era costume dos povos antigos utilizar os ciprestes para decorar enterros e plantá-los nos cemitérios. Atualmente, utiliza-se a essência do óleo de cipreste para auxiliar no tratamento contra o estresse e ajudar a superar as perdas emocionais! Viram a imensa colaboração de nossas irmãs?! Também é importante ressaltar que antigamente as pessoas tinham uma percepção maior sobre a natureza; os céticos vão dizer que é obra do acaso, mas eu prefiro pensar que naquela época o plano mental andava de mãos dadas com o emocional; cabeça e coração fluíam juntos.

Para quem acredita no plano energético, experimentem pedir a colaboração das sábias árvores. Nada mais gostoso do que abraçar uma árvore. Peça para que ela leve embora as energias que você não quer mais. Ela, por sua vez, vai te nutrir de energia natural. Você vai se sentir renovado!

Por fim, falando do plano espiritual, a árvore sempre foi considerada um dos seres mais sagrados da Terra. Diferentes povos e religiões cultuavam e cultuam nossas irmãs e/ou trazem a simbologia da árvore. Particularmente, um dos povos que mais me encanto são os celtas. Tal povo habitante da Europa estimava as árvores. Para eles, a floresta era seu templo; os druidas, sacerdotes celtas, compartilhavam a sabedoria com elas; o povo celta criou até um alfabeto com base em suas árvores. Portanto, nossas amigas não eram apenas apreciadas no passado, mas também reverenciadas.

De certa forma, nosso trabalho com as árvores de Bagé tem atuado nos diferentes planos que comentei anteriormente. No plano físico e mental, através do inventário arbóreo; do uso da tecnologia QRCODE; das oficinas de manejo arbóreo e produção de mudas; do plano de arborização da cidade. No aspecto psíquico e da consciência, através das ações de sensibilização. E no aspecto energético e espiritual, por meio do envolvimento de cada um de nós que compreende que a árvore, assim como todos os seres, são sagrados e que merecem nosso Amor, Gratidão e Respeito.

Cada um dos participantes do programa de arborização tem oferecido uma contribuição importante em prol de uma Bagé mais arborizada. No meu caso, acredito que tenho semeado algumas sementes importantes no programa: proposição e coordenação do inventário arbóreo, juntamente com uma equipe de aproximadamente 60 pessoas; inventário arbóreo nas escolas participantes do programa; elaboração dos textos do QRCODE e descrição das espécies no nosso site. Este ano, mais duas sementes germinaram, se desenvolveram e estão dando lindas flores e frutos.

No projeto de "jogos didáticos em educação ambiental", coordenado por mim e realizado de forma muito competente pela bolsista Gabriela Gonçalves Cavalcanti e por alunos e professores de escolas atuantes no programa, tem se mostrado que se pode aprender brincando. A outra semente é o projeto "arborizar: indo além dos plantios".

Quando se pensa em arborização a primeira ideia é de que apenas o plantio de mudas garantirá uma efetiva arborização. O plantio é somente o primeiro passo; assim como uma criança, as mudas necessitam de cuidados, atenção e amor. No Campus Bagé da Unipampa, propusemos a adoção das mudas. Cada participante adotou de 1 a 6 mudas, totalizando 122. As pequenas árvores já respondem aos cuidados carinhosos, com bonitas flores, copas crescidas, frutos cheirosos, tal qual uma criança sorridente que nos dá esperança. Acredito que mesmo na seara mais árida, devemos arborizar sempre!

Ao longo dos três anos defendendo as árvores da nossa cidade e 16 anos estudando e me conectando com as árvores, obtive inúmeros ensinamentos. Se eu fosse defini-las com um verbo seria compartilhar. Elas compartilham água e nutrientes além de informação, muito melhor do que qualquer rede social humana. No solo, suas raízes com micorrizas (fungos) formam uma rede de amizade e no ar suas folhas emitem e absorvem compostos que levam e trazem "notícias fresquinhas".

Árvores compartilham espaço. Em florestas, por exemplo, nossas aliadas ocupam diversos estratos, cada uma sabendo do seu papel; algumas crescem rápido, são as primeiras a chegar; outras vêm depois, quando as primeiras já deixaram o espaço mais ameno; outras são bem pequenas, passam toda a vida na parte mais baixa da mata; algumas crescem, crescem até ultrapassar o topo da floresta, quando então abrem suas copas, como um guarda-chuva de luz. É como uma orquestra, na qual cada instrumento tem seu momento e juntas fazem a sinfonia da vida.

Nossas companheiras arbóreas também não entendem porque classificamos as espécies como nativas, exóticas, daninhas, invasoras; eu mesma já fiz essa segregação muitas vezes! Para elas, a partir do momento que germina, ela passa a se sentir parte daquela terra e vai cumprir seu papel da melhor forma. Bagé possui predominantemente cinamomos e ligustros em suas praças e ruas. Estas espécies são árvores exóticas, isto é, tem sua origem fora do Brasil. O cinamomo já está tão arraigado ao Rio Grande do Sul, que já é amigo íntimo do povo gaúcho. O ligustro é visto por muitos pesquisadores como um *alien*, um intruso, entretanto ele cumpre seu papel de forma primorosa, ocupando espaços em que espécies nativas não conseguem sobreviver!

As árvores também possuem forma e padrão de crescimento, armazenados em seus genes e expressos com amor em seu ser. Nas cidades é importante observar estes aspectos, pois queremos ver as árvores crescerem em sua graça e beleza. Contudo, muitas pessoas ignoram tais aspectos e dilaceram nossas irmãs, transformam árvores majestosas em bonsais doentes, em função das podas dilaceradoras. Vamos cessar as podas drásticas!! Vamos plantar árvores em locais corretos! Vamos zelar pela saúde de nossas parceiras verdes!

Para encerrar esta prosa, aprendi que para compreender as árvores não basta "devorar" livros de Botânica e Ecologia; você vai ser especialista em decorar nomes e vai entender sobre padrões e processos apenas superficialmente. Certa vez, uma amiga de mestrado estava com dificuldades em explicar alguns dados, em seu estudo com as árvores em uma floresta tropical, pois elas não se "comportavam" de acordo com o esperado pela ciência. Ela dizia brincando: "Por que as árvores não leem livros de Ecologia?!" Pois é, enquanto procurarmos entender a Natureza apenas do ponto de vista acadêmico, teremos apenas um conhecimento limitado sobre o ambiente natural. Árvores e todos os seres da sagrada natureza trazem uma sabedoria que apenas será compreendida se tivermos uma visão holística, se percebermos que os seres são resultado da integração entre matéria, mente, emoção, energia e espírito; que estamos conectados a todo momento, sem hierarquia, sem dominância, e que o sentimento que deve prevalecer entre nós é o Amor.

O Ciclo da Semente

Ketleen Grala

A semente traz em si a vida latente, que encontrando o solo fértil germina, cresce, dá flores e frutos, numa impressionante dinâmica que nos faz refletir sobre o sentido de nossa existência.

As plantas com muita inteligência acham diversas formas de dispersar suas sementes, que podem ser através: da **água**: por terem membranas que as tornam leves e impermeáveis, assim elas percorrem longas distâncias através da corrente de um rio, por exemplo; o **vento**: como se tivessem asas, as chamadas sementes aladas; de **animais**: se agarrando a seus pêlos através de espinhos, ou sendo engolidas e carregadas em seus estômagos para serem depositadas bem longe. Algumas sementes somente germinam se passarem pelo trato digestivo de animais, que contem ácidos que auxiliam na quebra da dormência. Por mecanismos engenhosos próprios, como uma explosão provocada pela planta que lança suas sementes ao seu redor. E ainda pelo próprio homem, que as dispersa por onde passa, mesmo sem ter a intenção, transportando-as por todo o mundo. Nas condições ideais, a semente germina e cresce.

No passado, as pessoas costumavam escolher as sementes das melhores plantas e as guardavam para reproduzir no ano seguinte, assim como as trocavam com outros produtores que as plantavam em diferentes locais. Isso perpetuava cultivos que garantiam uma variedade de espécies. Atualmente, isso já não ocorre da mesma forma e muitas variedades já foram perdidas. Já parou para pensar o quanto isto pode afetar a nossa vida? A perda da diversidade genética pode ter consequências, entre outras coisas, na própria saúde da humanidade.

Uma forma de contribuirmos é nos atentarmos para ações individuais, que vão desde o consumo de alimentos saudáveis, produzidos de maneira sustentável e de forma orgânica, até o ato de retomarmos as práticas de nossos antepassados que guardavam as sementes e as reproduziam ou trocavam entre si.

Não é difícil iniciar esse processo, podendo começar uma pequena plantação em sua casa, em hortas verticais se não tiver disponibilidade de muito espaço, ou participando de ações junto a sua escola ou de seu filho. Outra forma pode ser o engajamento em trabalhos voluntários ou até mesmo a proposição de uma horta comunitária em seu bairro, em que além de produzir um alimento saudável, cultivado por você e sua família, poderá ser ainda uma excelente oportunidade de interação com outras pessoas de ideal comum. A socialização e integração com vizinhos e demais moradores do bairro também é uma forma de desenvolver a semente da vida latente que existe ao nosso redor e que muitas vezes não tomamos conhecimento por estarmos imersos em uma vida que vai se desprendendo do convívio entre os indivíduos, tomada pelo virtual.

Salvar sementes para o futuro corresponde a salvarmos em nós mesmos o gérmen da esperança de que num compromisso com o aqui e agora, ainda podemos desabrochar e florescer em um mundo mais cuidado e amoroso.

Polinização: o pólen é transportado até uma parte da flor, que contêm ao ovário, esse transporte é feito por insetos, pelo vento e pela água.

Fetilização: quando o pólen funde-se com o ovo que está no ovário da flor dizemos que houve fertilização, desse encontro surgirá a semente.

Calçadas Verdes!

Tanira Gimenez Sampaio

Nestes tempos, vivemos e convivemos num planeta com muita diversidade, mas também com enormes adversidades! Compartilhamos com muitas realidades, algumas boas, outras excessivamente antagônicas e perversas. Mas essa constatação não deve nos paralisar e sim conduzir-nos a reflexões profundas e transformadoras, com tomadas de decisões para as mudanças que se fazem necessárias. É o momento para falarmos sobre um mundo de possibilidades alternativas ao estilo predatório que vivemos. Não dá mais para deixar para amanhã!

No Brasil, somos quase 210 milhões de habitantes. Destes, 180 milhões vivem em áreas urbanas! A economia nacional é fruto da economia dos municípios que compõem nosso país. Em cada cidade podemos e devemos decidir os rumos da política, discutir a diversidade, a desigualdade, a sustentabilidade e a inovação que vai moldar nosso futuro.

E podemos começar assumindo nossas responsabilidades com nosso entorno, em nossa cidade. "Pensar globalmente, agir localmente"!!

Nossa paisagem urbana reflete nosso nível cultural, é nossa maneira de demonstrar o que somos, como vivemos, como pensamos e agimos. E estamos contentes com nossa cidade? Ela mostra nosso conceito de urbe que proporciona qualidade de vida?

Atualmente, Bagé apresenta muitos problemas ambientais de diferentes magnitudes. Poderíamos enumerar vários que nos impactam negativamente, prejudicando nossa saúde, nossos recursos hídricos, nossos espaços verdes públicos para convivência social e acercamento à natureza, a arborização de nossas ruas, parques, áreas de preservação, nossa biodiversidade entre outros.

Mas vou concentrar esforços para lançar um desafio à nossa população: uma atuação na transformação da paisagem de nossa Bagé, tornando-a mais bonita, mais habitável, sustentável e humana, fazendo uma aliança amigável e parceira com nossa natureza. Para lograrmos esse objetivo devemos, entre outras ações, planejar nossa estrutura verde urbana.

Como entendemos o conceito de vegetação urbana? De modo resumido, é toda a vegetação que teve origem em ações de proteção, de plantio, bem como na incorporação, na manutenção e no cultivo, em espaços públicos e privados, que possibilitem a melhoria da qualidade de vida da população, impactando no bioclima e na diminuição de danos ambientais.

Aí se inserem as CALÇADAS VERDES!

O que estamos propondo é uma superação desse paradigma, uma mudança radical em direção a um maior respeito ao verde, à natureza na paisagem urbana, integrando-os em nosso cotidiano de forma definitiva para que consigamos vencer esta barreira cultural e atingirmos a qualidade de vida que temos o direito de usufruir. Uma primeira lição pode ser aproveitar a capacidade que temos de consertar e direcionar nosso próprio rumo!

Nossa cidade deve investir em seu planejamento futuro, ser desenhada para aumentar a qualidade de vida das pessoas que nela vivem. E, apesar de não nos darmos conta, as calçadas têm importância fundamental nesse objetivo.

Calçada: parte da via não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestre e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação, entre outros.

Passeio: parte da calçada destinada exclusivamente à circulação de pedestres e excepcionalmente, à ciclistas, quando devidamente sinalizada.

As calçadas têm diversas e importantes funções: espaço para caminhadas - a forma mais básica de transporte - resultando em menos trânsito, menos poluição, mais saúde e economia de energia para a sociedade, para recreação, para reunião informal com os vizinhos, etc.

As calçadas verdes vêm nesse sentido. São aquelas que não são totalmente pavimentadas, possuindo uma ou mais faixas de vegetação ao longo de sua extensão. Em vez de cobrir totalmente nossas calçadas com **cimento**, deixamos **espaço ao verde, à grama, arbustos e árvores**, humanizando os espaços e resultando em inúmeras vantagens:

• Proporcionam maior penetração das águas da chuva, colaborando para alimentação de nossos reservatórios de águas subterrâneas e absorção das águas de chuva diminuindo os riscos e as intensidades dos alagamentos;

• Ajudam na manutenção da saúde das árvores (fontes de tantos benefícios), pois suas raízes têm mais espaço para crescer, absorver água e nutrientes necessários ao seu desenvolvimento. Isso evita com que haja o "afloramento" das mesmas, eliminando o conflito entre calçamento e raízes das árvores;

• Contribuem para uma menor variação da temperatura, diminuindo as ilhas de calor e ajudando a enfrentar um grave problema atual – o aquecimento global;

• Proporcionam maior sensação do verde, embelezam e humanizam a cidade através da geração de espaço para plantio de flores, árvores, arbustos e trepadeiras;

• Geram economia para o dono da calçada, pois menos material e mão de obra são exigidos para sua construção e manutenção, tornando-as menos onerosas;

• Valorizam os imóveis;

• Proporcionam mais saúde às pessoas que as usufruem – benefícios físicos e psicológicos;

• Retêm a poeira, tornando o ar que respiramos mais limpo e menos poluído;

• Aumentam a umidade relativa do ar;

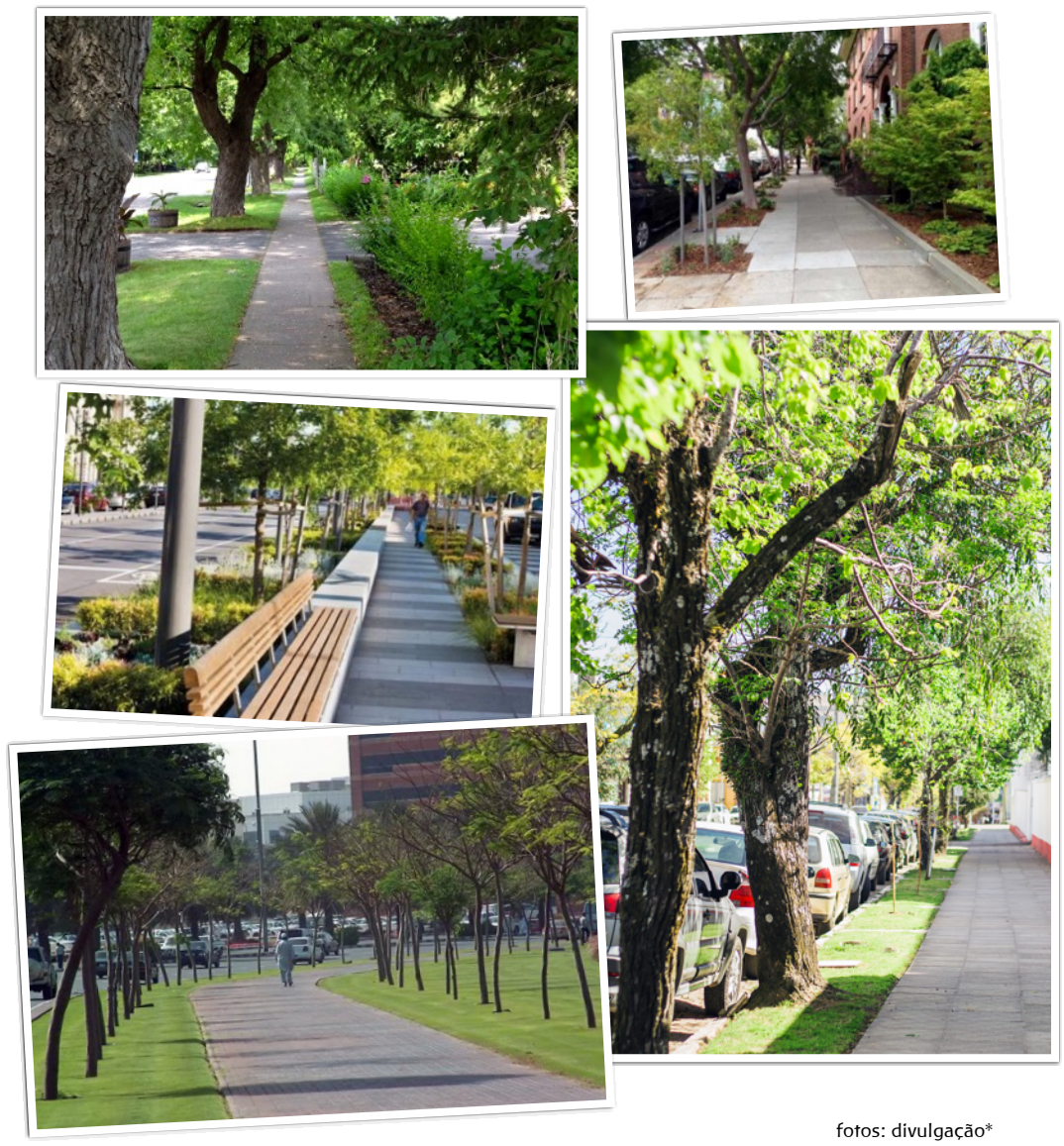
• Dificultam o estacionamento e o trânsito de veículos sobre os passeios.

Para atingirmos essa meta e usufruirmos dessas vantagens precisamos de uma gestão integrada, com planejamento de ações em diversas áreas relacionadas ao meio ambiente, coordenadas por um sistema de governança articulado, com visão de longo prazo e uma real, verdadeira, autêntica participação do setor privado e dos cidadãos. Com isso, assumiremos nosso protagonismo em resolver problemas e superar desafios característicos da vida moderna em nossa cidade.

As cidades serão melhores para viver, trabalhar e empreender se seus habitantes também evoluírem. Para isso, precisamos preparar cidadãos melhores dando às novas gerações oportunidades, conhecimentos e estímulos corretos o mais cedo possível. Uma educação de qualidade e de forma continuada, desde os primeiros anos de vida faz uma enorme diferença para o indivíduo e para a sociedade.

Solicitamos, então, o apoio, a participação e a implantação pela comunidade e gestores públicos do projeto "Calçadas Verdes" em Bagé, revitalizando as calçadas da cidade e conscientizando os cidadãos para o cuidado com a arborização e espaços verdes urbanos e a obediência às leis vigentes.

Espero que as imagens falem por si!



fotos: divulgação*

Experiência em Dom Pedrito

Projeto "Arborização Urbana" em Dom Pedrito

Adriana Saraiva

Em março de 2017 foi lançada a proposta do Projeto Arborização em Dom Pedrito, cujo objetivo é realizar um levantamento das informações arbóreas do município, com a realização de um inventário a ser desenvolvido em 4 etapas, sendo propostas após o inventário ações com o objetivo de realizar o manejo adequado à necessidade de cada árvore, visando sua recuperação e até mesmo se for o caso sua substituição.

Estiveram presentes diversos segmentos da comunidade, estando hoje o projeto sendo desenvolvido pela UNIPAMPA (Universidade da Região da Campanha), EEEPDP (Escola Técnica Dom Pedrito), DEMA (Departamento do Meio Ambiente – Dom Pedrito), ONG UPPAM (ONG Ambientalista).

Etapa 1: Inventário arbóreo da Praça central da cidade, Praça General Osório, sendo este realizado entre os meses de abril e maio, sendo entregue ao Gestor Público Municipal, Sr. Mário Augusto de Freire Gonçalves, durante a Semana do meio Ambiente, no dia 07 de junho do corrente ano.

Foram catalogadas todas as árvores da Praça, assim como as ações que deveriam ser direcionadas a cada uma.

Etapa 2: Cada Entidade/Instituição ficou com a responsabilidade de realizar o inventário em uma praça do município. Etapa está já concluída e que deverá ser entregue ao Gestor Municipal no dia 05 de dezembro.

Etapa 3: Que deverá entrar em desenvolvimento ainda no mês de dezembro, onde será realizado o inventário arbóreo das principais vias do município, ficando cada Entidade / Instituição responsável por algumas ruas/avenidas.

Etapa 4: Nesta etapa as ações serão desenvolvidas nos bairros do município.

Paralelamente a primeira e segunda etapa foi oferecido um Curso de Poda aos participantes, assim como a funcionários da Secretaria da Agricultura, pois são os responsáveis pelas podas realizadas na cidade de Dom Pedrito.

Também ocorreu palestra a alunos da Escola Técnica Dom Pedrito, pelo Professor Norton e pelo assessor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, do município de Bagé, onde o Projeto esta em fase adiantada e hoje é utilizado como referência na região.

Com todas estas ações o esperado é que haja uma conscientização, não só pela comunidade, da necessidade da preservação arbórea, do plantio, pelo manejo correto, mas também e principalmente pelo Gestor Público Municipal, Sr. Prefeito, e demais autoridades do município para que o projeto seja um norteador visando a criação de um código de Arborização, incluído no Código de Posturas do Município, que está em análise para adequação, sendo utilizado pela Secretaria da Agricultura, Secretaria do Meio Ambiente e demais como o indicador do caminho a seguir.

"Antes de participar do Projeto de Arborização, eu não havia parado para pensar na importância das árvores ao nosso redor. Mas o projeto tem essa capacidade de nos fazer pensar e mudar nossa percepção sobre o quanto devemos cuidar do meio ambiente em que vivemos, que é nossa casa que partilhamos com todos. Quando estamos nas ruas fazendo o inventário das árvores, as pessoas param e perguntam, interessadas, o que estamos fazendo. É gratificante explicar pra elas!"
Keila Aloy - academica do Curso de Enologia.

O Programa de Arborização Urbana aplicado também em Dom Pedrito.

Capacitação e coleta de dados das árvores.

Palestra de Vanessa Rosseto

Arborização urbana: conflito ou sinergia entre sociedade e poder público

Norton Sampaio

O ser humano, individualmente ou organizado em grupos, somente tem duas opções na vida: ou morrer com a mesma dimensão de desconhecimento como nasceu, ou optar por uma busca constante, permanente e produtiva de evolução.

As sociedades evoluem de forma natural e inalienável, criando conhecimentos, estruturas, sistemas organizacionais e melhorando a qualidade de vida. Assim, os avanços e conhecimentos são globais, as políticas mais impactantes são de natureza nacionais e estaduais, mas na verdade o cidadão vive em sua cidade, sua rua, seus espaços públicos e particulares. A cidade é a casa de todos, o lugar comum de convivência e compartilhamento.

Cabe ao poder público estabelecido cumprir com suas obrigações de executar as políticas públicas essenciais para garantir a qualidade ambiental, social e econômica das cidades e dos cidadãos, como a estrutura adequada de iluminação, água, segurança, educação, saúde, saneamento, mobilidade, sustentabilidade ambiental... ARBORIZAÇÃO URBANA!!!

A mencionada evolução é um processo de amadurecimento lento, quebra de conceitos consolidados, vencimento de barreira por interesses políticos, econômicos, educacionais e culturais. Em se tratando de avanços na melhoria da qualidade de vida das cidades, os parâmetros relacionados à sustentabilidade ambiental urbana é um dos quesitos que enfrenta maior resistência por parte do poder público municipal.

Como detentor do poder político e econômico, possui condições de mitigar as iniciativas e comprometimento com o meio ambiente por parte da sociedade, de uma forma em que os pesos e as medidas não são iguais, e a esta desigualmente dificulta a necessária evolução.

Mas sempre se pode colocar mais algum peso do lado mais alto da balança! É preciso adicionar paciência e perseverança, organização e princípios, metas e objetivos. Ferramentas como ações do Conselho Municipal do Meio Ambiente, Gestão do Fundo Municipal do Meio Ambiente, atuação na Comissão de Arborização Urbana, envolvimento de corpos técnicos, científicos e culturais, tudo isto modifica o movimento da balança da gestão ambiental, não mudando de posição do alto para baixo, mas harmonizando e equalizando horizontalmente as intervenções públicas e da sociedade organizada.

Neste texto não é mais necessário discorrer sobre a vital importância da arborização urbana na qualidade de vida das pessoas e sustentabilidade dos ecossistemas urbanos. O cuidado e a responsabilidade com a arborização urbana não é mais considerada como uma política pública opcional, mas primordial e obrigatória para o poder público municipal. Entre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da rede mundial de cidades sustentáveis, da qual Bagé é membro integrante, nenhum pode ser obtido sem o alcance de uma intervenção conjunta do poder público municipal e da sociedade em atividades de proteção de parques, jardins, unidades de conservação, calçadas ecológicas, espaços verdes e parque arbóreo de toda a cidade.

No mês de outubro tivemos a experiência de apresentar o escopo, atividades e resultados até então obtidos por esse projeto, no IV Encontro Nordestino de Arborização Urbana, na cidade de João Pessoa-PB, a convite da diretoria da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. Entre muitas participações de experiência brasileiras no tema, nosso projeto se tornou um atrativo especial por ser o único a possuir um importante diferencial, justamente pelo fato de ser uma iniciativa e ação da sociedade civil organizada, através de ações articuladas entre universidades, como UNIPAMPA e IDEAU, institutos de ensino como o IFSul, associações relacionadas à proteção ambiental, como ECOARTE e IPEP e não do poder público estabelecido que, moroso e desarticulado, pouco tem contribuído para sua implementação e consolidação.

Por ocasião do Fórum Gaúcho de Arborização Urbana realizado no mês de setembro de 2017, tivemos ainda a honra de sermos selecionados para que Bagé seja a cidade sede do mesmo Fórum a ser realizado no ano de 2018. Uma conquista de toda nossa sociedade e, digamos, uma oportunidade para que o poder público municipal, através de seu gabinete do Prefeito e secretarias municipais como a SEMAPA (do meio ambiente), SMEC (educação), instâncias públicas responsáveis pela promoção do turismo e cultura, entre outras, possam demonstrar seu real compromisso com a sustentabilidade de nosso ecossistema urbano, e juntos com o COMDEMA e este projeto de arborização urbana que tanto nos orgulha, sejam capazes de se integrar com a sociedade civil organizada e promover um grande encontro, que orgulhe nossa cidade! Sem conflitos, mas ao contrário, em plena sinergia!

Arborização: Práticas Cotidianas

Rodrigo de Morais Kanaan

Como Biólogo responsável pela arborização urbana da cidade de Bagé, atuando no poder público municipal na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e de Proteção ao Bioma Pampa, escolhemos o caminho do diálogo com a comunidade, representada pelas mais variadas instituições: as universidades, entidades de classe, associações de bairro, veículos de comunicação e os demais seguimentos do setor público, em todos os níveis.

Deste compromisso de transparência surgiu nossa inserção ao Projeto de Arborização Urbana promovido pela UNIPAMPA, ECOARTE, IPEP, IFSUL E FACULDADE IDEAU.

Realizamos várias ações de educação quanto ao manejo da arborização urbana em esco-las municipais e particulares, sempre realçando as questões técnicas desde o plantio até a poda. É vital que a sociedade civil organizada aproprie-se das questões relativas às árvores na cidade. É importante que ocorra a percepção de que arborizar é um serviço público de grande significância e sempre mais presente nas áreas mais valorizadas no meio urbano, que nos revelam uma sensação de pertencimento ao local.

Na nossa atuação considero fundamental estar presente nas ações cotidianas, plantios e podas são acompanhados rotineiramente. Isto permite o diálogo com quem solicitou o serviço e com os demais moradores, muitas vezes conseguimos identificar pessoas que podem nos auxiliar nos programas, aproveitamos para desmistificar algumas questões e também passar algumas orientações.

Outra forma de dialogar com a comunidade foram os cursos com orientações gerais so-bre poda ministrados para quem desejava receber formação ou para quem cometeu infração ambiental relativa à arborização urbana, desse modo expandimos nossos contatos e abrimos novos canais de comunicação com a cidadania. Houve também ação de educação ambiental em alguns bairros e avenidas, com distribuição de material informativo e conversa com os moradores.

Na questão do manejo arbóreo atuamos em aproximadamente dois mil exemplares, realizando supressões, transferências e poda de adequação, de limpeza e de condução. As principais avenidas e ruas da cidade foram manejadas. Realizamos o plantio de mais de 700 mudas como reposição e ampliação da arborização urbana de Bagé. A Avenida Leonel Brizola, na zona leste, recebeu o plantio de 355 mudas das seguintes espécies: pitangueira, estremosa, paineira, angico, pau-ferro, pata-de-vaca, açoita-cavalo, timbaúva, araçá, guajuvira, aroeira-periquita, leucena, chal-chal, aroeira-vermelha e murta, foi adotado nas três primeiras quadras uma mistura de espécies e deste ponto em diante seguimentos padronizados de 12 a 15 mudas da mesma espécie.

As ruas e avenidas manejadas receberam uma espécie por via pública. Foram usadas somente espécies nativas. Salientamos que 95% das mudas usadas tinham mais de 1,70m de altura, com volume de raiz compatível e devidamente tutoradas. Há proporcionalidade nas quantidades de mudas por espécie. Temos perdas por vandalismo. Tornou-se prática a manutenção dos plantios com reposição de mudas, tutores e amarrilhos. A partir de novembro deste ano começamos também a rega periódica.

Atuando desse modo, priorizando as ações em benefício da arborização urbana e bus-cando o diálogo franco e sincero com os sujeitos envolvidos com o parque arbóreo da cidade, acredito que o Projeto cumpre um grande papel para ligar o poder público municipal com a sociedade em geral e com os atores pensantes da arborização urbana e, que tal situação de interação não representa unicidade de ideias e sim um debate aberto respeitando diferenças e buscando soluções harmônicas e sensatas para os problemas existentes quanto à arborização urbana na nossa cidade.

Permacultura

Você sabe o que é?

João Rockett

A palavra Permacultura não existe no dicionário, veio da junção de agricultura + permanente e depois de cultura + permanente. Trata-se de um sistema de planejamento criativo e interdiciplinar, para formar comunidades humanas sustentáveis, paisagens cultivadas e sistemas de apoio e produção com visão holística. Sua metodologia é baseada em princípios ecológicos, produzindo um conjunto integrado de plantas, animais, água, edificações e energia. Engloba conceituações práticas e amplas, que tem suas raízes em uma filosofia de abundância.

Você pode aprender como planejar o seu espaço, seja rural ou urbano, e ainda conectar cada planta, animal, casas, horta, pomar de forma que um ajude o outro, e que tenha menos trabalho e gaste menos energia. Tudo isso faz parte da metodologia da Permacultura; que é hoje a forma mais eficiente e sustentável para criar ambientes urbanos, paisagens cultivadas e sistemas agrícolas produtivos eficientes e em harmonia com a natureza.

E o que isso tem a ver com a arborização urbana? Tudo, para arborizar é preciso planejar, e é isso que a Permacultura ensina, além do planejamento arbóreo, todos os conceitos de zoneamento, setorização, análise dos elementos e leitura da paisagem desta metodologia podem ser aplicados aos fluxos, vias e zonas da cidade.

Em Bagé, existe um dos quatro projetos pioneiros na aplicação da Permacultura no Brasil, o Ipep, Instituto de Permacultura da Pampa, foi fundado em 2000. Muita coisa iniciou neste lugar, como o primeiro curso de construções ecológicas do país, e desde então tem aplicações práticas de tecnologias sustentadas, cursos de capacitação e vivências. Apesar de ser uma iniciativa privada, seus coordenadores abrem as portas para visitação e constante diálogo com a sociedade local e público interessado de todo mundo.

No Ipep são pesquisadas e demonstradas soluções práticas em Permacultura e tecnologias apropriadas à crescente necessidade de práticas sustentáveis e de baixo impacto ambiental. Nosso trabalho é difundir sua ética e princípios como ferramentas chave para uma vida harmônica, inteligente e sustentável, a fim de promover a integração entre pessoas e ambiente com provimento de alimento, energia, abrigo e outras necessidades materiais e imateriais necessários para uma vida plena.

Convidamos a participarem dos programas de educação ambiental do Programa de Arborização Urbana que serão sediados no Ipep a partir de 2018. Para aprender a planejar com sustentabilidade, vivenciar a natureza, adquirir alimentos orgânicos e particpar dos programas de educação ambiental da Escola Rama e do Projeto Raminho Verde acompanhe este projeto e confira a agenda de atividades nos sites abaixo.

Arborização Urbana e caminhada ecológica no Ipep.

João Rockett e Tatiana Cavaçana com alimentos da horta de SuperExistência

Raminho Verde: Luigi comendo morangos na horta.

ipep.org.br
escolarama.com.br
arborizabage.wixsite.com

Escola Rama

Rama é amar!

Tatiana Cavaçana

A etimologia diz que educação é a ação de nutrir, de criar, significa cultura ou cultivo.

Nutrir, criar e desenvolver cultura são ações para a vida e não apenas para adquirir conhecimento técnico, tornar-se um profissional e conseguir um emprego. Essa rota é uma redução do potencial humano para educar-se e viver. Vamos além das profissões.

Causa estranhamento um currículo diversificado e amplo, hoje o contexto social acre-dita mesmo no especialista, apesar de tantos exemplos históricos de personalidades geniais justamente porque diversificaram a mente. Por que isso? Cabe aqui diferenciar dois estados opostos, entre os quais o ser humano transita: a concentração e a atenção.

A concentração aplica toda energia em um ponto, fecha o foco de percepção para um aspecto específico, quando alguém está bastante concentrado dificilmente percebe o que acontece ao redor, até dizemos: "estava tão concentrado que não vi". A atenção é o movimento oposto, significa colocar o espírito, é ampla, e vemos quando alguém está atento porque percebe tudo que ocorre ao redor. Quando ensinamos crianças a atravessar a rua dizemos: atenção! Para que ela saia da concentração e coloque seus sentidos em relação com o ambiente, ampliando sua percepção para um círculo maior de acontecimentos.

Precisamos de ambos: concentração e atenção, precisamos do especialista, mas tam-bém do generalista. O especialista conhece detalhes e entremeios particulares de sua especialidade, o generalista conhece os processos e conexões desta particularidade com o entorno.

Educamos de maneira tão restrita quando pensamos em conduzir crianças apenas pa-ra serem especialistas, e que adultos particulares se tornam! Quando me formei em desenho industrial na década de 90 a desinformação sobre os alimentos já era uma questão relevante para o desenho de embalagens. Poderia não fazer sentido desenhar vacas em embalagens de leite, ou flores de pessegueiros em caixas de suco, porque parcelas significativas da população poderiam não ligar os pontos, achando que o leite vem da caixinha e não da vaca. Esse é um exemplo extremo, mas acontece tanto de forma grosseira quanto nos sutis entremeios do pensamento. Podemos acalmar, observar, perceber, conhecer melhor, podemos nos educar.

A proposta aqui é educar para vida, ofecerecendo oportunidades e metodologias que favoreçam a construção do raciocínio, a educação do pensamento, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e o aprimoramento dos sentidos a fim de criar condições para que as pessoas possam resolver problemas com conciência ambiental mais ampla. A educação não deveria apenas objetivar a inserção de pessoas em um mercado de trabalho, para que obtenham renda e se tornem consumidores, mas sim prover condições de desenvolvimento real do ser humano e de discernimento em relações de fraternidade.

A Escola Rama trabalha sobre estas bases, com programas de educação ambiental voltados para o desenvolvimento do pensar sistêmico, para a observação e compreensão da realidade de forma que se possam dissolver as ilusões mentais que dificultam a compreensão da natureza.

Horta e bioconstrução, o Ipep é sede da Escola Rama

Entendendo formas e padrões da natureza através da construção de geodésicas

Plantio de árvores na Unipampa.

Tatiana e João Rockett na palestra de sensibilização na Fundação Bidart.

Dançando com as árvores na Fundação Bidart.

Vanessa Rosseto e o amor pelas árvores.

Tanira e Norton Sampaio no IV Encontro Nordestino de Arborização Urbana.

Ações que transformam

Gabriela Cavalcanti

Apesar da ampla discussão que vem sendo feita a respeito da degradação ambiental e suas consequências, entende-se que ainda há muito por fazer, principalmente no âmbito da educação. Nesse contexto, a escola é um espaço privilegiado para construção de aprendizado significativo, que auxilia não somente a compreensão do assunto, mas também que permite a atuação de forma efetiva na transformação da realidade.

Foi com essa convicção que o Programa de Arborização Urbana desenvolveu diversos projetos nas escolas do Município de Bagé trabalhando a temática, dentre os quais se encontra o projeto "Materiais Didáticos em Educação Ambiental". Com o objetivo de aproximar as temáticas ambientais à realidade escolar, através da criação de jogos didáticos que tornaram mais acessíveis os conteúdos, além de propiciar experiência de aprendizado de forma mais prazerosa, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do aluno, através de práticas mais saudáveis de se relacionar com o meio ambiente.

A partir dos encontros semanais abordando diversos temas na educação ambiental como, por exemplo, biodiversidade, recursos naturais e sua preservação, foi possível verificar o rico potencial de transformação que as crianças representam para as suas comunidades. A curiosidade e espontaneidade próprias da idade despertam questionamentos e indagações persistentes, nos obrigando a repensar nossos hábitos e posturas. Esse fator também foi evidenciado com o relato de muitos alunos, que puderam enriquecer as aulas, reproduzindo questões por eles vivenciadas em salas de aula, com seus familiares ou com a comunidade na qual estão inseridos.

Além de trazer a questão ambiental para o âmbito escolar, o projeto proporcionou um espaço para motivação, curiosidade e a criatividade dos alunos, sendo eles os protagonistas em todo o processo de construção dos jogos. Dessa forma, também viabilizou o resgate da autoestima, na medida em que foram valorizados seus conhecimentos, experiências e ideias, resultando na construção coletiva dos jogos e, consequentemente, na transformação efetiva de consciência ambiental e da valorização da escola como agente de mudança social.

Educação ambiental com Gabriela Cavalcanti na Escola Téo Obino.

Arborização urbana na formação extensionista dos bolsistas

as bolsistas
Éllen Giacchin, Gabriela Cavalcanti, Rennta Oliveira

A extensão por definição é a transformação da realidade social da comunidade ao entorno da universidade através do compartilhamento do conhecimento adquirido na instituição. Assim, o Projeto Arborização Urbana cumpre seu papel de ação extensionista ao incorporar verdadeiramente o conceito de extensão à realidade do programa.

Ao interagir com a comunidade escolar de Bagé, acompanhar os alunos na descoberta da arborização e o engajamento dos professores em reforçar com os estudantes a preservação ambiental, pode-se dizer que aprendemos mais do que ensinamos.

Os depoimentos das bolsistas exemplificam o panorama do quão significativo e valioso foi a participação no projeto para nós:

"Aprendi a identificar espécies, conhecer sua situação atual, aprendi o poder da educação ambiental e a importância de sermos sustentáveis em todos os nossos atos. Todo esse aprendizado me proporcionou uma nova visão da realidade ao meu redor e uma vontade de mudá-la para melhor.

Como graduanda em Engenharia de Produção, o projeto de Arborização Urbana contribuiu para minha formação, além de todos os aprendizados citados, quando me estimulou a alinhar a sustentabilidade e o cuidado com o Parque Arbóreo de Bagé às disciplinas estudadas no meu curso.

Após a experiência do projeto me tornei uma engenheira de produção muito mais sensível ao entorno e com anseio de otimizar não apenas os processos (que é uma das atividades-chave da engenharia de produção) mas também a relação da comunidade com a arborização, praticando assim a extensão de maneira verdadeira e efetiva." **Éllen Giacchin**

"A experiência como bolsista no projeto possibilitou-me grande aprendizado em diversos âmbitos sociais e acadêmicos. Sendo o primeiro, a identificação da necessidade de conscientizar a comunidade, fortalecer o sentimento de pertencimento e de valorização do ambiente em que vivemos. Em segundo, através da possibilidade de compartilhar conhecimentos adquiridos na universidade, respeitando e valorizando o saber do outro, tornando assim o processo de aprendizado uma troca de saberes. Ao mesmo tempo, adequando a teoria à realidade dos alunos. Além de aprender a importância, como futura engenheira química, de minimizar e reutilizar os recursos a fim de tornar o exercício da nossa função cada vez mais sustentável.

Por fim, trabalhar com as crianças no projeto "Materiais Didáticos em Educação Ambiental" fez-me desenvolver a capacidade criativa na elaboração de material lúdico abordando os conceitos propostos e entrando no universo da criança, o que tornou o aprendizado uma ativi-dade prazerosa e de fácil assimilação. Favoreceu-me oportu-nidades de reflexões com os alunos, o que proporcionou-me uma percepção diferente sobre a nossa relação com o meio ambiente, mostrando que, muitas vezes, o que falta em nós como sociedade, é o olhar de uma criança que já traz em si mesmo um vínculo de amor e respeito com a natureza." **Gabriela Cavalcanti**

"A palavra extensão tem sua origem no latim e significa a ação ou efeito de estender ou de se estender, fazendo com que algo ocupe mais espaço, espalhando, desenvolvendo ou propagando. E é esse o papel da extensão universitária, espalhar e propagar para comunidade externa, todo o conhecimento obtido por meio do ensino e da pesquisa em salas de aulas.

Partindo da compreensão da extensão universitária, podemos ver sua importância tanto na formação acadêmica, quanto na social e pessoal, pois ela possibilita a articulação do aprendizado acadêmico com as necessidades do meio em que a universidade está inserida, assim criando laços, relações e transformações, estendendo-se, cumprindo seu papel na formação de diversos profissionais PESSOAS.

Sou acadêmica do curso de engenharia de produção e bolsista pelo segundo ano do programa de arborização urbana, o que gera muitos questionamentos de colegas e professores, pois todos perguntam o que faço nesse projeto e como cheguei a ele, já que está muito distante da área por mim escolhida para formação. Costumo responder-lhes apenas com uma breve síntese do programa e minha função nele, assim, deixando muitas vezes de relatar a grandiosidade desse trabalho e a transformação gerada por ele em mim.

Participar como bolsista nesse trabalho de extensão universitária trouxe outros conceitos e olhares, tornando-me mais sensível e impressionada, não só para com os indivíduos arbóreos, mas também para com o meio ambiente em geral e sua preservação, muitas vezes negligenciada.

Sendo assim, posso dizer que o programa de arborização urbana em minha vida cumpriu os objetivos da extensão universitária, pois me estendeu seus ensinamentos, ressaltando a importância da interdisciplinaridade, provocando a interação de saberes, me tornando receptora e propagadora de conhecimentos, cuidados e amor, fazendo com que algo ocupe mais espaço dentro e fora de mim. " ***Rennata Oliveira***

Concluímos que, apesar da falta de experiência e conhecimento em arborização urbana e seus segmentos, quando ingressamos no projeto, nosso anseio era poder fazer algo a mais, fazendo a diferença e colaborando para o crescimento sustentável da cidade. Atualmente, com o desenvolvimento dos projetos dentro do Programa, ficamos com o sentimento de que plantamos sementes, regando-as durante essa árdua caminhada, para que hoje pudéssemos ver o jardim começando a florescer!

Educação Ambiental

Vivian Brusius Cassal e Ricardo Almeida

A Educação Ambiental é um processo fundamental na construção de indivíduos preocupados com a preservação e conservação dos recursos naturais do nosso planeta.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2° "A educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental."

A construção desse processo de conscientização não deve partir somente da família, das escolas, mas também da comunidade em geral. O papel das Instituições de Ensino Superior na trajetória sócio-ambiental é indiscutível. As principais funções dessas Instituições estão na pesquisa-ensino e extensão, sendo responsável pela formação de um cidadão responsável, ético e comprometido, sendo responsável por atuar em diversos setores da sociedade. Entretanto, ela também deve estar inserida e ser participativa na educação de jovens e crianças demonstrando e atuando com eles a consciência de cidadania e a importância da relação com a natureza e sua preservação.

A Educação Ambiental deve partir de informações básicas de como as plantas são importantes para o meio ambiente, de como uma pequena semente germina e se transforma em uma árvore robusta, que além de embelezar nossa casa, escola e cidade, também desempenha papel fundamental no meio ambiente. Suas funções são inúmeras, como por exemplo, reduzem a poluição e dos ventos, fornecem oxigênio para nossa sobrevivência, no ecossistema são responsáveis por manter mais de 50% da biodiversidade, fornecem a base para produtos como medicamentos e chás, protegem o solo contra a erosão, entre outras importantíssimas funções.

As árvores são seres vivos, respiram e alimentam-se como qualquer organismo vivo, mesmo que aparentemente elas não se mexam como os animais, as pessoas esquecem que elas estão vivas!

É preciso que cada um de nós faça a sua parte, desta forma, estaremos construindo um mundo melhor. Como disse o poeta Mario Quintana: "*O que mata um jardim não é o abandono. O que mata um jardim é esse olhar de quem por ele passa indiferente.*"

Demonstrar a importância da Educação Ambiental, da preservação da nossa natureza para os jovens e crianças é como o desenvolvimento de uma árvore. Nós realizamos o plantio da semente, cuidamos dela até o seu desenvolvimento total e teremos como recompensa uma planta frondosa e saudável, produzindo flores e frutos.

Casa de vegetação da faculdade IDEAU de Bagé, educação ambiental com as escolas municipais.

identificação com QRCode

Extensão universitária na escola

Projeto de Arborização Urbana uma proposta de cidadania e democratização do conhecimento

Rubya Mara Munhóz de Andrade
Nádia Fátima Bucco

A extensão universitária na escola constitui-se em uma possibilidade de integração dos saberes científicos e da experiência em uma relação horizontal e integradora do conhecimento, que tem o diálogo como categoria fundante e assume o compromisso com o desenvolvimento da pesquisa e autonomia do aluno.

O projeto de extensão desenvolvido está fortemente sustentado no desenvolvimento das diretrizes da extensão universitária que promovem a interação dialógica, inter-disciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social, atingindo seu ápice quando envolve a conscientização dos sujeitos e o seu engajamento, resultando na aprendizagem de uma nova forma de sentir e intervir no mundo.

No programa extensionista: "Arborização Urbana" - um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental, é evidenciada a importância da extensão universitária no seu compromisso social de integrar a universidade à sociedade a partir de uma proposta na perspectiva da interinstitucionalidade favorecendo a construção de um espaço fecundo provocador de reflexão crítica da realidade. As diretrizes norteadoras do programa voltadas para uma proposta de construção coletiva e protagonismo dos sujeitos, encontra na participação das escolas uma possibilidade concreta de democratização do ensino e da pesquisa, assumindo uma atitude que estabelece uma relação horizontal de respeito, escuta e reconhecimento dos saberes que vêm da realidade concreta e problematizadora. Nesta proposta é possível constatar a integração da universidade e sociedade, revelando uma relação de respeito aos diferentes saberes que integram a comunidade extensionista inserida neste processo, e compromete toda coletividade com a promoção e concretude de um mundo mais ético e humano que caibam todos e todas.

Arborizando o campus da Unipampa

O tempo e seus ensinamentos

Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart

Rosana Rodrigues Lopes

"Através da Sensibilização realizada pelo grupo da arborização pode-se observar harmonia, união, comprometimento e generosidade em todos os segmentos da escola, e essa foi a base para o sucesso nas festividades dos 80 anos da instituição" Diretora professora Andréa Simões Pires.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Fundação Bidart, participa do Programa de Arborização Urbana pelo segundo ano, e envolve 300 crianças e jovens. Em vista dos benefícios trazidos pelo projeto a nova supervisora Albéres Siqueira elaborou o calendário escolar do primeiro semestre priorizando a interdisciplinaridade sob a temática ambiental. As professoras de arte, ciências e português organizaram uma vernissage, onde fotografaram as espécies do pátio, reproduziram a casa do joão de barro e realizaram pesquisas e produções textuais.

Foi lançado o desafio da revitalização do pátio da escola, chamado BIDARTCRIANDO, que consistiu na escolha do melhor desenho feito pelas crianças, sobre o que gostariam que fosse colocado no local para melhorar o ambiente recreativo. O dia da escolha do desenho foi contemplado com a apresentação do grupo de teatro, representantes da Secretaria de Educação e Formação Profissional do município e representantes da CAU - Comissão de Arborização Urbana. O resultado dessas ações foi receber a pracinha consertada e pintada, dois canteiros com terra e adubo para fazer a horta e a reforma da quadra coberta da escola, melhorias da Construtora Dallé. Aproveitando a ocasião, a Secretaria de Meio Ambiente presenteou a Fundação com brinquedos e lixeiras feitos de pneus.

Projeto de Arborização Urbana trouxe uma oficina de jogos ecológicos, ministrada pela bolsista, Gabriela Cavalcante. Dando continuidade à proposta desse projeto, a funcionária Rosana Rodrigues construiu lixeiras coloridas aproveitando latas de tinta usadas, que foram nomeadas para separar corretamente o lixo. O dia do meio ambiente foi comemmorado com brincadeiras de roda e cantigas.

Com a proximidade das comemorações relativas ao aniversário da cidade de Bagé, foi reafirmado o compromisso de nossa escola com a causa ambiental com a confecção de colchas de retalhos para enfeitarem as janelas da escola. Após o evento, as colchas foram doadas a entidades carentes. Esse gesto teve o reconhecimento da Secretaria de Educação e Formação Profissional do município que premiou a escola com o troféu de "Escola de Qualidade Social".

O planejamento para o segundo semestre foi dividido em: sustentabilidade para as turmas de pré-escola ao 5° ano e elaboração do Qr Code das árvores para as turmas dos anos finais. Reciclando garrafas Pet foram confecionados poltronas, puffs e cavalinhos de pau; com retalhos de tecidos, foram feitas bonecas e, com materiais diversos, foram construídos outros jogos.

Atendendo ao pedido da mantenedora, os alunos do quinto ano realizaram uma blitz na frente da escola distribuindo sacolinhas para carro e adesivos, reafirmando a necessidade de descartar corretamente o lixo. Os anos finais, sob orientação das professoras Cristinemar Vinholes e Elisângela Vargas, são responsáveis pela coleta de óleo de cozinha nos estabelecimentos do entorno da escola e pela elaboração dos textos que contam a história das árvores, através de um Qr Code, com a participação do técnico de informática Aquilino Tavares que auxiliou na geração do código.

O tempo com a presença do projeto da Arborização Urbana na escola despertou, na maioria dos participantes, um olhar cuidadoso ao ciclo de vida de nossas espécies, o que reflete positivamente no nosso comportamento e na nossa relação com o meio ambiente, o que nos ensina a perceber a energia do "sagrado" em todos os momentos.

Rosana R. Lopes, trabalhando com entusiasmo pelas árvores e pela educação ambiental na Fundação Bidart.

De portas abertas

EMEF Peri Coronel

Vanilda da Rosa Machado

Os alunos da EMEF Profº Peri Coronel tiveram várias experiências neste ano com o Projeto da Arborização Urbana. São conhecimentos que foram construídos e levados para a vida inteira. Eles tiveram uma palestra com o Profº Rodrigo Kanaan sobre manejo de podas e esse aprendizado foi de grande valia, a cultura que os pais têm sobre poda em árvores fosse reavaliada.

Na Faculdade IDEAU eles visitaram a estufa e aprenderam os tipos de terra, plantio de várias espécies de plantas, época correta de plantio levando para casa exemplares para poder aplicar na prática o que lhes foi passado.

Outras atividades que são realizadas em sala de aula por algumas professoras tais co-mo: "Hora do Silêncio" que a palestrante Tatiana Cavaçana ministrou na palestra sobre Sensibilização.

Também, dentro do Programa identificamos todas as nossas árvores com o QR-Code, com base no Inventário Arbóreo que foi elaborado com o auxílio da Bióloga Vanessa Rosseto.

Nossa escola está sempre de portas abertas para novas descobertas e conhecimentos.

"O que sabemos é uma gota. O que não sabemos é um oceano." Isaac Newton.

Trabalhando com as árvores.

Produzindo mudas na escola Peri Coronel.

Interdisciplinar: biologia + redação

Colégio Franciscano Espírito Santo

Ana Helena Carlos Brittes e Paula Costallat Cantão

O Colégio Franciscano Espírito Santo ao ser convidado para participar do projeto "Arborização Urbana", aceitou de forma plena, considerando todas as razões de sua filosofia franciscana que preocupa-se com a saúde ecológica da humanidade. Natureza, na sua etimologia – o ato de nascer – é tudo que tem vida e existe no universo. Sendo assim, percebe-se que homem e natureza são seres integrados, que fazem parte da mesma criação divina, e que por meio da interligação entre os elementos da natureza e o homem, forma-se a vida.

Ao desenvolver, juntamente com os alunos, a proposta do projeto, buscou-se primeiramente despertar em cada um a consciência sobre a exata importância da árvore para a sobrevivência dos seres. Através de palestras, leituras literárias e debates, pretendeu-se instigar em cada jovem a percepção de que a natureza e tudo o que compõe o ecossistema precisa ser dignificado – ter o discernimento de seu real valor e nobreza – humanizar a natureza e naturalizar o homem.

O produto deste trabalho de catalogação do Colégio Franciscano Espírito Santo foi uma ação interdisciplinar entre as disciplinas de Biologia e Redação. Na oportunidade, todos os alunos do Ensino Médio produziram textos de gênero livre (sendo prosa ou poesia) que relatassem as características da árvore escolhida. As referidas produções foram avaliadas em ambas disciplinas e posteriormente levadas à votação dos próprios alunos para escolha do melhor texto que representasse cada árvore no produto final de catalogação. A seguir, trechos de alguns textos produzidos pelos alunos:

Cinamomo

"Cinamomo, árvore buena
Daquelas bem copadas
Que em tardes serenas
É rancho para sestear
Paraíso, alguns te chamam
E o porquê também sei
Pois embaixo de tua sombra
Eu me sinto quase um rei"
[...] Martim Suñe e Ramiro Moura – 1º ano

Sob a Sombra da Videira

"Sob a sombra da videira, ponho-me a refletir
no abrir-se de suas flores esverdeadas na primavera,
no choro da parreira, que perdendo seiva, recupera água e minerais.
Ponho-me a refletir sobre as folhas e ramos que começam a crescer
até surgirem os primeiros cachos da suave uva que me satisfaz.
Sob a sombra da videira, questiono em voz alta:
Serás, tu, oh, Vitis Vinífera,
que produzirás o sangue doce em meu cálice europeu?
Ou talvez, tu, Lubrusca, em minha taça norte-americana?"
[...] Rafael Fara e Carlos Eduardo – 1º ano

"O projeto "Arborização Urbana: Um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental", foi muito importante para nossa escola. A proposta lançada vem ao encontro da filosofia de nossa escola, que tem como um de seus princípios o "Desenvol-vimento da Sustentabilidade". Acreditamos que educar para o desenvolvimento sustentável tem como pressuposto o conhecimento para acompanhar a evolução das ciências nos temas a ele relacionados; formar o estudante por uma educação em valores, saberes, capacidade de compreender e de posicionar-se, de cooperar de forma responsável para proteger e pre-servar o meio ambiente. (plano de médio prazo scalifra-zn 2017-2020). Diante desse pensamento o projeto veio agregar, enriquecer e qualificar as atividades e os projetos desenvolvidos em nossa escola, contribuindo com aspectos diferentes e com profissionais que dedicaram o seu tempo para nos proporcionar momentos de sensibilização, integração e conhecimento. Sendo que aproximou a universidade da escola, oportunizando também aos alunos da escola, professores, discentes das universidades e docentes trocarem experiências, ou seja, unir a teoria e a prática através da escola e universidade. Acredito na credibilidade deste projeto, que despertou em mim um olhar mais atencioso aos espaços de nossa cidade, tais como as praças e as árvores. Que venham mais projetos assim!"

Kelen Cristina da Cruz Gervasio, 36 anos, pedagoga, supervisora pedagógica
do Colégio Franciscano Espírito Santo

"Ter a oportunidade de participar do projeto "Arborização Urbana: Um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental" , através do Colégio Franciscano Espírito Santo foi muito satisfatório e produtivo. O referido projeto possibilitou o debate sobre a real importância da preservação ambiental, bem como fomentou a conscientização acerca deste ser tão majestoso e essencial à sobrevivência humana que é a árvore. Este trabalho despertou um olhar que estava adormecido em relação aos cuidados imediatos que devemos dispensar ao meio ambiente, tanto para os alunos quanto para nós, professores."

Milena de Oliveira Abott Colares Corrêa, 35 anos, professora de língua portuguesa e redação

"Muito além de prover conhecimento, o Colégio Franciscano Espírito Santo é responsável por formar cidadãos cientes dos problemas que seu planeta tem enfrentado, além de promover projetos e atividades que pensam em solucioná-los. Um dos mais recentes projetos é o de Arborização Urbana, que visa conscientizar-nos sobre o fato de que as árvores, seres vivos como nós, presentes em nosso dia-a-dia, possuem uma extrema importância em nossas vidas, juntamente com a questão de nos proporcionar a real noção do que ainda há o que fazer pelo mundo. Dado o exposto, percebemos que este projeto, tanto na parte teórica e escrita, quanto na parte prática, fez com que, de maneira rápida e concreta, abríssemos nossos olhos nos colocando no lugar desses magníficos seres que são as plantas, assim, transformando-nos em seres humanos melhores. "

Rafael Fara Coelho e Renata Gonçalves Leite, alunos

Hortas, pomares e
interdisciplinaridade no Collágio
Espírito Santo.

Sempre em frente

Escola Téo Vaz Obino

Carla Lacerda

A Escola Téo Vaz Obino em parceria com o projeto "Arborização Urbana - Um exercí-cio de cidadania e sustentabilidade socioambiental" desenvolve os seguintes projetos: QR Code na arborização da escola; construção de jogos didático; práticas de ustentabilidade, implantação do arvoredo frutífero e horta alternativa.

Os referidos projetos têm como objetivo incentivar o corpo docente e discente a envolverem-se com todas as propostas lançadas.

O projeto desencadeador foi o QR Code que veio para despertar o interesse, a curiosidade, a pesquisa e o cuidado com o meio ambiente, levando em consideração o patrimônio arbóreo da escola.

Através da proposta de identificação das árvores que existem na escola, os alunos buscaram a sua origem, o nome científico, as características e muito mais.

Após a pesquisa, os alunos começaram a produzir os textos, para integrar o QR Code.

A coordenação do projeto propôs à uma turma de 4º Ano a construção de jogos didáticos; para tanto, foram passadas as orientações de forma clara e objetiva, proporcionando bom entendimento, com debates que levaram os alunos a uma tomada de consciência sobre a sua postura frente ao meio ambiente, bem como uma mudança de hábitos, visando que as futuras gerações tenham o direito a usufruir das riquezas do nosso meio ambiente, sabendo intervir e cuidar. Some-se a isso a produção de mudas de árvores em extinção como: butiá e palmeira e a horta alternativa.

Produção de mudas

Sensibilização e instrução de poda com João Rockett.

Sensibilização e Ação

E. E. E. F. Martinho Saraiva

Maíra Raquel Santos Souza

Durante o ano letivo de 2017, a Escola Martinho Saraiva contou com o auxílio e o apoio do Projeto de Arborização, para trabalhar sobre a importância do cuidado e manutenção das árvores que ficam no entorno da escola. Foram realizadas palestras, encontros e debates que discutiam esse tema. Visando conscientizar a comunidade escolar, bem como nossos alunos, da importância desse comprometimento para nosso futuro.

A Escola contou com mais de um momento onde pôde contemplar a importância das árvores na vida de cada ser. Especialmente através de uma palestra ministrada por João Rockett no dia 20 de junho. E também com o biólogo Rodrigo Kanaan falando sobre o tema manejo arbóreo e poda no dia 16 de agosto. Como usufruir de seus benefícios e conviver harmoniosamente com elas. Tivemos também um dia dedicado a plantação de mudas, onde os alunos participaram ativamente. Desde a abertura dos buracos pelos anos finais, até a acomodação das plantas, ato realizado pelos anos iniciais.

Durante o processo de plantação, os alunos foram informados de como funciona cada etapa, bem como da manutenção e cuidados posteriores com as devidas mudas. Cada turma de primeiro até quinto ano ficou responsável por cuidar, aguar e manter as suas mudas dentro das necessidades de cada planta. E assim tem se realizado desde então.

Posteriormente os alunos do quarto e quinto ano participaram de uma atividade promovida pelo Projeto de Arborização na Universidade IDEAU. Onde tiveram a oportunidade de vivenciar a produção de mudas variadas.

Palestra de sensibilização "Árvores e suas interaçãoes" com João Rockett.

Integração

pais, alunos e professores juntos na escola

EMEI Anelise Abbot Ravaza

Rosa Elaine dos Santos

Cientes dos problemas ambientais, suas necessidades e a importância de um ambiente escolar mais agradável, a escola – **EMEI ANELISE ABBOT RAVAZA** - buscou e foi contemplada com este projeto de arborização urbana, na perspectiva de adequar-se, tornando-a um espaço mais ecológico e preocupado com a questão ambiental em sua totalidade.

Dessa forma, ficou próspero o ideal da transformação do pátio (entorno da escola) em um local rico de natureza e de possibilidades múltiplas para o desenvolvimento integral das crianças. Desde então, estão sendo realizados encontros de sensibilização e debates, conversas que trouxeram à tona a importância das árvores de um modo geral e outras questões que interferem na nossa qualidade de vida.

Na escola, entende-se a educação como forma de viabilizar e/ou nortear novas consciências. Hoje em dia, com a situação em que se encontra o nosso planeta, é de grande relevância o incentivo, desde a primeira infância, ao respeito e ao cuidado que devemos ter com o ambiente em que habitamos. Deve-se levar em consideração, que é nesta fase, do desenvolvimento da criança, que começam a ser construídos os valores que farão parte de suas vidas.

No dia da realização da palestra, ministrada pela equipe do projeto de Arborização Urbana - um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental foi o primeiro passo para sensibilizar a comunidade escolar (por se tratar de uma escola de educação infantil buscamos envolver não somente os alunos, mas também os pais, responsáveis e comunidade) e motivá-los a participar do proposto. Nesse intuito, além do aprendizado, desencadear a ideia disseminando-a em suas casas, no bairro, para seus amigos e familiares.

Obteve-se um número expressivo de participantes (presença em massa da comunidade) que interagiram ativamente com questionamentos e sugestões. Passado o tempo, após a palestra, pôde-se observar o quão impactante foi a elucidação do projeto para a comunidade, que passou a procurar a escola com maior frequência, mais sugestões, oferecendo mão de obra, doações de mudas de diversas espécies para começar a arborização do entorno do pátio da EMEI. Os participantes relatam que depois de assistir as instruções na palestra, sentiram-se motivados/encorajados a cultivar uma pequena horta em suas casas.

O projeto surge, como uma grande oportunidade de abordar o tema arborização, com o objetivo de despertar o interesse e o comprometimento com o meio ambiente. A ideia é fazer do espaço escolar (disponível), um local de lazer com diversidade arbórea, que nos agraciarão com sombra e um ambiente mais agradável para a realização das atividades pedagógicas, e também espécies frutíferas que, primeiramente, serão destinadas a alimentação das crianças no âmbito escolar, e futuramente – de acordo com seu desenvolvimento – disponibilizadas à comunidade.

Comunidade local une-se e trabalha pela escola, uma representação efetiva da ação de sensibilização de Tatiana Cavaçana, João Rockett e Ketleen Grala.

II SEMINÁRIO DE ARBORIZAÇÃO URBANA

UNIPAMPA

Arborizar e Harmonizar – a arborização e seus ramos

04/12 SEMINÁRIO FUNDAÇÃO BIDART

05/12 SEMINÁRIO INTEGRADO

Local: Fundação Bidart

08h30 – Recepção

08h45 – Lançamento da 2ª Edição da Revista Arborização Urbana

09h15 – EMEI Anelise Ravaza – A experiência com a comunidade; Escola Martinho Saraiva – A revitalização da arborização no entorno da escola e Colégio Espirito Santo – Artigo produzido por alunos: Arborização Urbana

10h – Desvendando a arborização da escola Bidart através do QRCODE

10h20 – Jogos Didáticos: Fundação Bidart - Jogo da Trilha; Escola Peri Coronel- Jogo dos Mamíferos:Roleta e Escola Téo Obino - Jogo da Pescaria

11h30 – Encerramento

14h as 17h – Oficina: Educação Inovadora e Design de Aprendizagem Facilitador: Bruno Queiroz

Local: Salão Nobre da Prefeitura de Bagé - Gen. Osório, 998

19h30 – Lançamento da 2ª Edição da Revista Arborização Urbana

– Aula NÃO precisa ser chata Palestrante: Bruno Queiroz

06/12 WORKSHOP: AULA NÃO PRECISA SER CHATA - EDUCAÇÃO INOVADORA E DESIGN DE APRENDIZAGEM

09h as 12h e 14h as 17h

Local: UNIPAMPA Sala: 4108

Facilitador: Bruno Queiroz

ECOARTE

IPEP - Instituto de Permacultura da Pampa

IDEAU – Um novo conceito na formação

unipampa – Universidade Federal do Pampa

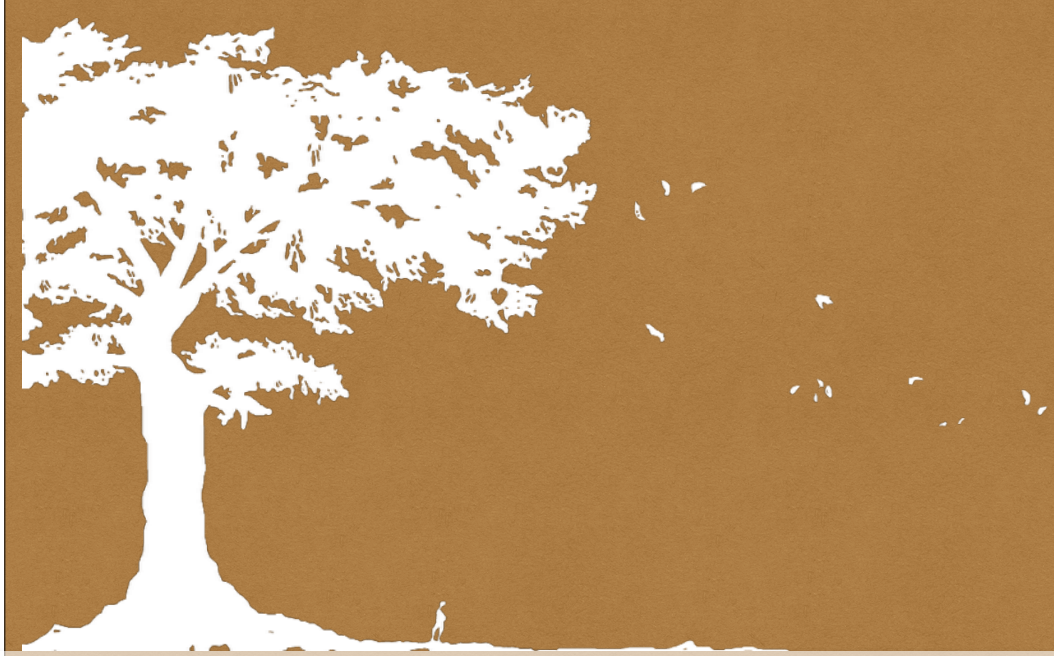
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT)

Programa

Arborização Urbana

um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental

Uma iniciativa da comunidade civil, de
instituições públicas e privadas em favor do
parque arbóreo urbano da cidade de Bagé - RS



IPEP
INSTITUTO DE PERMACULTURA E ECOVILAS DA PAMPA

unipampa
Universidade Federal do Pampa
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT)

IDEAU
Um novo conceito na formação

ECOARTE

SEMAPA